

Estratégias de cortesia em interações orientador-orientando: uma análise contrastiva entre português, chinês e tétum

Politeness Strategies in Academic Supervision Interactions: A Contrastive Study of European Portuguese, Chinese and Tetum

Beatriz Oliveira¹, Xinxin Shi², Madalena Pereira Roben³

¹ CLLC, Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

² CLUP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

³ Faculdade de Letras, Universidade do Porto

Resumo

O presente estudo, no âmbito da pragmática intercultural, procura examinar estratégias de cortesia na realização de atos de fala diretivos em português europeu, chinês e tétum, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças interculturais no discurso escrito em contexto académico. Para tal, recorre-se a um questionário para complementar o discurso, que apresenta cenários de interação orientador-orientando mediados por meios digitais. A análise incide em (i) expressões de abertura, (ii) estratégias de realização do ato nuclear, e (iii) expressões de fecho, permitindo descrever padrões pragmatolinguísticos e discutir o seu enquadramento sociopragmático nas três línguas. No total, analisaram-se 108 enunciados em português europeu, 120 em chinês e 80 em tétum. Em termos de semelhanças, destaca-se a preferência por estratégias convencionalmente indiretas por parte dos orientadores. As diferenças residem nos mecanismos de abertura e fecho, e na seleção da estratégia do ato nuclear no grupo dos orientandos, sendo que os participantes portugueses tendem a privilegiar estratégias indiretas, enquanto os chineses e timorenses recorrem com maior frequência a formas diretas.

Palavras-chave: Pragmática intercultural, cortesia, atos diretivos, orientação académica, discurso escrito.

Abstract

This study, within the field of intercultural pragmatics, examines politeness strategies in the performance of directive speech acts in European Portuguese, Chinese, and Tetum, with the aim of identifying intercultural similarities and differences in written discourse in an academic context. To this end, it uses a discourse completion questionnaire presenting digitally mediated supervisor-supervisee interaction scenarios. The analysis focuses on (i) opening expressions, (ii) head act strategies, and (iii) closing expressions, allowing for the description of pragmatolinguistic patterns and a discussion of their sociopragmatic grounding across the three languages. In total, 108 utterances were analysed in European Portuguese, 120 in Chinese, and 80 in Tetum. In terms of similarities, supervisors show a preference for conventionally indirect strategies. Differences emerge in opening and closing devices and in supervisees' selection of head-act strategies: Portuguese participants tend to favour indirect strategies, whereas Chinese and Timorese participants more frequently use direct forms.

Keywords: Intercultural pragmatics, politeness, directive speech acts, academic supervision, written discourse.

1. Introdução

A cortesia constitui um fenómeno pragmático e sociocultural presente em todas as sociedades (Brown & Levinson, 1987). No entanto, as formas linguísticas e estratégias pragmáticas através das quais se manifesta podem “variar de uma sociedade para outra - bem como, aliás, no interior de uma mesma sociedade, segundo a idade, o sexo, a origem social ou geográfica dos interlocutores” (Kerbrat-Orecchioni, 1996/2006, p. 103). Neste contexto, surge a pragmática intercultural, que descreve e contrasta sistematicamente a expressão de cortesia, sobretudo na produção de atos de fala, entre interlocutores de contextos sociolinguísticos distintos. Entre os contextos comunicativos que mais requerem sensibilidade pragmática destaca-se o meio académico, em particular a comunicação entre orientadores e orientandos, que envolve interações que refletem não só a hierarquia institucional, mas também normas culturais de cortesia e de gestão de face. Tal como aponta Seara (2014, p. 143), “a distância tem importância na comunicação humana, pois tanto pode regular a interação como pode propiciar o surgimento do conflito social”. Em ambientes académicos multilíngues e multiculturais, estas interações adquirem uma complexidade acrescida, exigindo competências pragmáticas que nem sempre são partilhadas pelos falantes. Para evitar desentendimentos na comunicação intercultural que comprometam o êxito académico e a harmonia das relações interpessoais, torna-se, então, essencial compreender como se manifestam as estratégias de cortesia em diferentes línguas (Pallone, 2025).

Partindo destes pressupostos, o presente estudo analisa e contrasta estratégias de cortesia mobilizadas na realização de atos de fala diretivos em interações orientador-orientando, comparando três línguas e culturas: português europeu, chinês mandarim e tétum-praça. A atenção aos atos diretivos justifica-se por serem atos potencialmente ameaçadores de face, na medida em que envolvem pedidos, sugestões, instruções ou exigências que podem incidir sobre a autonomia do interlocutor e sobre a necessidade de aprovação e reconhecimento (Brown & Levinson, 1987). Além disso, estes atos são recorrentes na orientação académica, constituindo um *locus* privilegiado para observar mecanismos de cortesia.

O estudo ganha particular pertinência por propor uma comparação ainda pouco explorada no domínio da cortesia e da pragmática intercultural, ao articular português, chinês e tétum num mesmo desenho analítico e num contexto institucional específico. A escolha destas três línguas não é arbitrária: reflete realidades sociolinguísticas cada vez mais visíveis em instituições de ensino superior, marcadas pela mobilidade académica e pela crescente presença de estudantes, investigadores e docentes chineses e timorenses em Portugal,¹ bem como de falantes de português em contextos educativos asiáticos e lusófonos do Sudeste Asiático.² Neste contexto, a adaptação das estratégias pragmáticas à língua e cultura-alvo torna-se um fator essencial para a eficácia comunicativa e para a construção de relações académicas produtivas. Além disso, tal como aponta Pallone (2025, p. 282):

no caso da comunicação mediada por computador [...] o risco de mal-entendidos pode manifestar-se com maior frequência do que na comunicação presencial. Tal ocorre devido à ausência de simultaneidade interacional e de elementos proxémicos, que limitam as possibilidades de negociação do significado.

Este artigo organiza-se da seguinte forma: após a presente introdução, segue-se o capítulo 2., dedicado ao enquadramento teórico, que inclui uma revisão das noções de cortesia e de face, assim como da sua variação cultural, em especial, nas culturas ocidentais e orientais. No ponto 3., explora-se a definição de atos diretivos de uma perspetiva intercultural, bem como as especificidades da comunicação académica, nomeadamente, quando mediada por canais escritos. Procede-se ainda a uma breve revisão da literatura relativa a estudos

¹ De acordo com dados da Direção Geral de Educação e Ciência (DGEEC) de Portugal, no ano letivo de 2018/2019, cerca de 1.300 estudantes chineses estavam matriculados em universidades e politécnicos portugueses, representando um aumento significativo em relação ao número de 350 alunos no ano letivo de 2011/2012. Estes estudantes concentram-se principalmente nas áreas de línguas, direito e gestão e administração (Fórum Macau, 2020).

² Em 2026, o número de professores portugueses a lecionar nos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) em Timor-Leste atingiu um recorde de 145 docentes (Lusa, 2026).

prévios sobre a cortesia e atos diretivos. Seguidamente, em 4., descreve-se a metodologia, em particular, as questões de investigação, o instrumento de recolha de dados e os procedimentos de codificação e tratamento de dados. A secção 5., dedicada aos resultados e à discussão, apresenta os padrões identificados em cada língua e interpreta as principais semelhanças e diferenças interculturais. Nas considerações finais, retomam-se as respostas às questões de investigação e reflete-se sobre os contributos do estudo para a pragmática intercultural e interlinguística e para a prática pedagógica em contextos académicos multilingues. Por fim, explicitam-se as limitações do estudo, bem como pistas para investigações futuras.

2. Cortesia, face e variação cultural

Enquanto norma de comportamento social, a cortesia pode ser compreendida como um conjunto de estratégias pragmáticas destinadas a promover a harmonia entre os interlocutores e a evitar ou reparar possíveis conflitos (Kerbrat-Orecchioni, 1996/2006). De acordo com a teoria de Brown e Levinson (1987), os falantes recorrem a estas estratégias de forma a proteger a sua face. A face ou imagem pública, que todos os indivíduos procuram preservar, pode ser mantida, reforçada ou perdida, pelo que deve ser considerada em todas as interações comunicativas. Nas palavras de Goffman (1967, p. 12), “maintenance of face is a condition of interaction, not its objective”.

Partindo do conceito de *face* de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) distinguem dois aspetos dessa imagem pública: a *face positiva* e a *face negativa*. A primeira está associada à necessidade do falante de ser respeitado, valorizado e reconhecido pelos interlocutores, enquanto a face negativa remete para a necessidade de autonomia, i.e., de não ser restringido, pressionado ou alvo de imposições. O facto de cada interlocutor possuir simultaneamente uma face positiva e negativa faz com que, durante a interação, não se preocupe apenas com a sua própria face, mas também com a do outro, uma vez que a face do outro também contribui para a manutenção do próprio prestígio (Oliveira, 2025b).

Esta dualidade é tipicamente associada a tendências socioculturais na gestão da interação, frequentemente descritas em termos de maior orientação para a face positiva ou para a face negativa. Em contextos em que se privilegiam a proximidade e a afiliação, tendem a ocorrer estratégias de cortesia positiva, que reforçam solidariedade, envolvimento e reconhecimento mútuo. Por outro lado, quando se valoriza a autonomia individual, observa-se um maior recurso a estratégias de cortesia negativa, caracterizadas pelo distanciamento e pela mitigação, que visam minimizar a imposição e respeitar o espaço do interlocutor. Importa, contudo, compreender estas categorias como tendências e não como propriedades fixas de culturas, uma vez que a variação depende também do género discursivo, do contexto e da relação entre os participantes.

Determinados atos comunicativos podem colocar a face dos interactantes em risco. Brown e Levinson (1987) designam-nos por *face-threatening acts* (FTAs), ou seja, *atos ameaçadores de face*. O peso da ameaça é variável, pois depende de fatores sociopragmáticos como o poder relativo e a distância social entre interlocutores. O poder relativo, pertinente para o presente estudo, refere-se ao grau de autoridade ou estatuto institucional que um participante detém sobre outro numa determinada interação, como por exemplo, a relação hierárquica entre orientador e orientando no contexto académico.

Embora o modelo de Brown e Levinson (1987) seja um dos mais influentes no estudo da cortesia linguística, este tem sido alvo de diversas críticas. Tendo em consideração a natureza contrastiva e intercultural do presente trabalho, salientam-se dois aspetos principais. Por um lado, no entendimento de Kerbrat-Orecchioni (1996/2006), este modelo tende a enfatizar de forma excessiva a fragilidade das faces na interação, atribuindo menor relevância ao facto de que determinados atos podem igualmente contribuir para a sua valorização. Neste âmbito, a autora propõe o conceito de *face flattering acts* (FFAs), isto é, *atos valorizadores da face*, sublinhando que a cortesia não se limita à mitigação dos FTAs, mas envolve também estratégias orientadas para a valorização do interlocutor. Assim, “mostrar-se polido na interação é produzir FFAs tanto quanto abrandar a expressão dos FTAs” (Kerbrat-Orecchioni, 1996/2006, p. 83). Por outro lado, o modelo apresenta limitações no que respeita ao seu carácter etnocêntrico. Apesar de se basear em dados empíricos provenientes de diferentes línguas e culturas,

incluindo não europeias, a distinção entre face positiva e face negativa e, consequentemente, entre culturas de cortesia positiva e culturas de cortesia negativa assenta em pressupostos direcionados, sobretudo, para contextos culturais europeus, mas cuja aplicabilidade a outras realidades culturais, nomeadamente às culturas asiáticas, tem sido amplamente questionada (Robles Garrote, 2014).

No caso do chinês, a literatura tem mostrado que a gestão da face se articula com valores socioculturais associados à manutenção da harmonia e à regulação de relações assimétricas. A título de exemplo, Gu (1990, 1992) distingue *liǎn* e *miànzi*,³ argumentando que estas categorias não se alinham de forma direta com a dicotomia proposta por Brown e Levinson, que chega a considerar “counter-intuitive” para os chineses (Gu, 1990, p. 241). Com base em dados empíricos, o autor demonstra que atos linguísticos como a recusa inicial de elogios ou ofertas funcionam como estratégias convencionais de modéstia, socialmente valorizadas, e que pedidos, convites e ofertas envolvem não só a mitigação da imposição sobre o destinatário, mas também a salvaguarda da própria imagem e a gestão de expectativas de reciprocidade (Gu, 1992). Seguindo a mesma perspetiva, Mao (1994) questiona o pressuposto individualista do modelo de Brown e Levinson, defendendo que, no contexto chinês, a face é relacional, emergente da interação e regulada por normas socioculturais, e não um atributo individual a ser gerido estrategicamente. De forma ilustrativa, a recusa de um convite pode ser avaliada como *méi miànzi* (没面子, *ficar sem face*), i.e., como perda de face do proponente, ou como *bù gěi miànzi* (不给面子, *não dar face*), indicando falta de reconhecimento da face do outro, refletindo a preocupação com a face do interlocutor no contexto sociocultural chinês.

No que respeita ao tétum, o estudo de natureza antropológica de Paulino (2012) descreve a sociedade timorense como profundamente simbólica e orientada para a construção das relações sociais. Neste contexto, a manifestação de respeito e consideração pelo outro não se expressa apenas através de recursos linguísticos ou gestuais, mas também por meio de objetos e práticas simbólicas que desempenham um papel relevante na negociação das relações interpessoais. Paralelamente, diversos autores têm salientado a influência histórica do português e do indonésio na sociedade timorense e, em particular, na evolução da língua tétum (Gunn, 2001; Hull, 2001; Paulino, 2012). Essa influência manifesta-se, entre outros aspetos, na presença de empréstimos lexicais provenientes dessas línguas. No domínio das práticas discursivas, alguns desses empréstimos, sobretudo de origem portuguesa, são frequentemente mobilizados em contextos de interação para expressar fórmulas de cortesia. Um exemplo recorrente é a utilização da palavra *obrigado/a*, amplamente empregada em tétum para expressar agradecimento (Ximenes, 2012). Além disso, o estudo empírico de Exposto et al. (2024) sobre formas de tratamento nominais aponta que, em contexto académico, os estudantes tendem a dirigir-se aos professores através do título *professor/a* ou da combinação de título e nome próprio, estratégias que funcionam como marcadores de respeito e reconhecimento da hierarquia institucional, podendo surgir como vocativos na abertura de enunciados que incluem pedidos ou outras ações diretivas (Exposto et al., 2024).

À luz do anteriormente discutido, a cortesia não deve ser entendida exclusivamente como um mecanismo universal de gestão da face, devendo antes ser concebida como um fenómeno culturalmente situado, no qual valores socioculturais específicos moldam as formas de salvaguarda e negociação da face.

3. Atos diretivos de uma perspetiva intercultural: implicações para a comunicação académica escrita

Os atos de fala diretivos são aqueles em que o locutor procura influenciar o comportamento do interlocutor, levando-o a realizar uma determinada ação (Searle, 1979). Trata-se de uma categoria particularmente sensível no plano da interação verbal, dado que comporta um grau elevado de imposição e, por conseguinte, pode constituir uma ameaça à face do alocutário. Os atos diretivos podem assumir diferentes graus de diretividade, incluindo ordens, pedidos, sugestões ou convites, que variam quanto à força ilocutória (Kerbrat-Orecchioni,

³ *Liǎn* refere-se à face associada à integridade moral e ao reconhecimento social da conduta e *miànzi* relaciona-se com prestígio, reputação e estatuto social na interação (Gu, 1990, 1992).

1996/2006). Estas diferentes formas de realização podem ainda ser distinguidas entre diretivas diretas e indiretas. As diretivas diretas apresentam, em geral, uma correspondência explícita entre a estrutura linguística e a intenção comunicativa (por exemplo, através do imperativo), ao passo que as diretivas indiretas recorrem a mecanismos inferenciais ou convencionais (por exemplo, através do imperfeito do indicativo, de verbos modais como “poder”, entre outros), tipicamente motivados por considerações de cortesia e pela necessidade de preservar a autonomia do interlocutor.

No âmbito da pragmática intercultural, Blum-Kulka et al. (1989) propõem um esquema operacional para a análise dos atos de pedido e de pedir desculpa, no qual se distinguem três componentes: as aberturas, o ato nuclear com a sua modificação interna e os modificadores externos. A modificação interna refere-se às estratégias de modulação da força ilocutória dos atos nucleares. Um dos contributos mais conhecidos destes autores diz respeito à taxonomia de classificação das estratégias de realização dos atos nucleares, a qual constitui um contínuo gradual em função do grau de obliquidade. Das estratégias mais diretas às mais indiretas de formulação dos atos de pedido, encontram-se: (i) derivável do modo (ou *estratégia imperativa*), (ii) performativo explícito, (iii) performativo mitigado, (iv) locução derivável, (v) enunciado acerca do desejo/necessidade do falante, (vi) fórmula de sugestão, (vii) interrogativa preparatória, (viii) insinuação forte e (ix) insinuação fraca. Esta taxonomia abriu caminho a diversos estudos contrastivos entre várias línguas, entre os quais se destaca Oliveira (2025a), que compara quatro atos de fala (pedidos, pedidos de desculpa, recusas e agradecimentos) produzidos por falantes nativos de português europeu e espanhol. Com base em Blum-Kulka et al. (1989), a autora subdivide as interrogativas que questionam as condições preparatórias para a realização dos atos em enunciados sobre a capacidade e/ou vontade do ouvinte e sobre a possibilidade de levar a cabo a ação.

No plano da investigação empírica, estudos sobre pedidos em português europeu (Oliveira, 2024, 2025a; Sampedro Mella, 2019, 2021) indicam uma preferência por estratégias de indireção e por recursos associados à cortesia negativa, em particular, pedidos indiretos convencionais, incluindo em cenários menos formais. No trabalho de Almeida (2012), que incide sobre os atos diretivos de convite realizados em contexto de aprendizagem *online* por formandos de português língua estrangeira (PLE) de diferentes nacionalidades, destaca-se a ocorrência das estratégias indiretas realizadas mediante enunciados interrogativos.

Estudos sobre pedidos em chinês, inspirados na tipologia proposta por Blum-Kulka et al. (1989) (Gao, 1999; Querol Bataller, 2016; Zhang & Wang, 1997) têm mostrado, em geral, a predominância de estratégias convencionalmente indiretas. Outros trabalhos, porém, sugerem que a distribuição entre estratégias diretas e indiretas pode variar em função do tipo de dados e de fatores sociopragmáticos, como a distância social. Com base na análise de excertos de teledramas chineses, Wang (2011) observa uma maior presença de estratégias diretas, salientando que, no contexto sociocultural chinês, a interpretação da adequação pragmática está fortemente ligada à gestão das relações interpessoais (*guānxi*).

No que respeita ao tétum, com base na literatura consultada, não foram encontrados estudos pragmáticos sobre estratégias de cortesia e sobre a realização de atos diretivos. Porém, considerando o seu enquadramento sociolinguístico no Sudeste Asiático e a história de contacto com o português, é plausível que se observem práticas discursivas que combinam convenções locais e recursos pragmáticos associados ao português.

A orientação de dissertações e teses envolve atividades recorrentes de natureza diretiva, tais como solicitar revisões, negociar prazos, pedir esclarecimentos, sugerir leituras ou procedimentos e formular convites. Sendo simultaneamente institucional e interpessoal, e marcada por uma relação assimétrica entre orientador e orientando, a orientação académica constitui, assim, um espaço privilegiado para observar como a cortesia é mobilizada na gestão da força ilocutória.

Nos últimos anos, estas interações têm-se desenvolvido num contínuo que integra contextos presenciais e digitais, com a presença e a acessibilidade dos docentes a intensificarem-se através de canais mediadores (Seara, 2014). Apesar da sua praticidade (agilidade, flexibilidade e facilidade de acesso), a comunicação académica digital não está isenta de riscos, em particular quando as escolhas pragmáticas, principalmente em atos

ameaçadores de face, não se revelam adequadas aos objetivos comunicativos e ao tipo de relação em causa (Robles Garrote, 2021).

Além disso, em interações mediadas por texto, a ausência (ou redução) de pistas contextuais e não verbais típicas da oralidade pode amplificar o impacto de eventuais falhas pragmáticas (Pallone, 2025). A falta de familiaridade com normas de cortesia da cultura-alvo, ou a suposição de uma equivalência pragmática direta entre línguas e culturas, podem igualmente comprometer a eficácia comunicativa e a qualidade da relação académica (Robles Garrote, 2014). A título de exemplo, estudos sobre correios eletrónicos produzidos por aprendentes chineses de PLE apontam para dificuldades no desenvolvimento da competência sociopragmática em contexto académico. Com base na análise de *emails* enviados por estudantes universitários chineses a docentes portugueses, Sun (2018) identifica um desequilíbrio entre competências linguísticas e sociopragmáticas, com incidências na gestão da delicadeza e na formulação de pedidos. De forma mais específica, Alexandre et al. (2018), ao analisarem um *corpus* de mensagens eletrónicas enviadas por estudantes chineses e portugueses, depreendem que, nas aberturas de *e-mails*, os aprendentes chineses tendem a privilegiar estratégias de maior proximidade relacional, contrastando com as expectativas de maior impessoalidade que caracterizam as interações institucionais no contexto português.

Importa ainda reconhecer que os meios e práticas comunicativas podem diferir entre contextos. Em Portugal, o correio eletrónico continua a ter um estatuto central em muitas interações institucionais no ensino superior, ao passo que, na China continental, predominam com frequência plataformas de mensagens instantâneas (como *WeChat/QQ*) e a comunicação presencial, seguindo-se a comunicação telefónica (Ma & Bie, 2021). Em Timor-Leste, a interação escrita entre professores e estudantes é frequentemente realizada através de aplicações de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*. Estas plataformas podem disponibilizar recursos multimodais (por exemplo, emojis, *stickers* ou *memes*) que, em certos casos, contribuem para a expressão de envolvimento interpessoal e para a gestão relacional (Tolins & Samermit, 2016). Todavia, a interpretação destes elementos depende do destinatário e do enquadramento sociocultural, podendo também dar origem a leituras divergentes e, em consequência, a mal-entendidos em termos de cortesia.

Face ao exposto, estudar os atos diretivos na comunicação académica digital, especialmente nas interações orientador-orientando, pode contribuir para a compreensão de como professores e estudantes adaptam a realização dos atos de fala às normas de cortesia de cada língua e cultura. Além de descrever práticas comunicativas, este tipo de investigação pode apoiar estratégias pedagógicas mais sensíveis à diversidade linguística e pragmática, prevenindo mal-entendidos e promovendo uma comunicação académica eficaz. É neste contexto que o presente trabalho analisa comparativamente estratégias de cortesia em atos diretivos em português, chinês e tétum.

4. Metodologia

4.1. Perguntas de investigação

Este estudo adota um desenho contrastivo, combinando análise quantitativa com interpretação qualitativa, para descrever estratégias de cortesia na realização de atos diretivos em contexto académico. Os dados foram recolhidos através de um questionário para complementar o discurso (Blum-Kulka et al., 1989), que simula mensagens/*e-mails* trocados na relação orientador-orientando, em português europeu, chinês mandarim e tétum-praça. As respostas foram analisadas quanto à organização textual (expressões de abertura e fecho) e à formulação do ato nuclear, com vista a identificar padrões pragmalinguísticos e diferenças interculturais. Posto isto, o estudo orienta-se pelas seguintes questões investigativas:

- I. Que semelhanças e diferenças se observam entre as três línguas, no uso de expressões de abertura e de fecho, em mensagens/*e-mails* de orientação académica?

- II. Que padrões interculturais se observam na formulação do ato nuclear, em contexto de orientação académica?
- III. Em que medida variam essas estratégias em função do papel institucional dos participantes (orientador vs. orientando)?

4.2. Instrumento de recolha de dados

Para este estudo, optou-se por um questionário para complementar o discurso, amplamente utilizado na esfera da pragmática intercultural, dada a sua eficácia no controlo de variáveis sociopragmáticas, bem como na seleção de participantes com perfis sociodemográficos comparáveis, neste caso, professores e estudantes universitários (Oliveira, 2025b). O questionário mostra-se especialmente adequado à análise da produção escrita em contextos formais, como o académico, ao permitir aceder ao que os participantes escreveriam em situações comunicativas reais (Robles Garrote, 2014). Neste domínio, a distinção entre dados reais e simulação é menos marcada do que na interação oral, uma vez que o meio escrito favorece o planeamento e a revisão do enunciado antes do envio. Além disso, a simulação permite criar cenários equivalentes, difíceis de observar em ocorrências naturais com características idênticas (Robles Garrote, 2021).

Os questionários foram recolhidos *online*: para os participantes portugueses, recorreu-se ao *Microsoft Forms*, para os timorenses, ao *Google Forms* e, no caso dos participantes chineses, às plataformas *Wenjuanxing* e *WeChat*.

A versão dirigida aos orientadores é composta por quatro situações simuladas que visam eliciar a produção escrita de atos diretivos em contexto académico, nomeadamente em interações com os respetivos orientandos. Em todas as situações, o falante⁴ (orientador) detém maior poder relativo do que o interlocutor (orientando) ($F > O$):

S1: Pedido de extensão de prazo

Combinou previamente com o orientando um prazo para o envio de sugestões de revisão. No entanto, por estar sobrecarregado de trabalho, precisa de mais alguns dias. Como pediria a extensão do prazo?

S2: Recomendação de alterações de melhoria

O trabalho enviado pelo orientando não apresenta o nível de qualidade esperado. Como lhe pediria alterações de melhoria?

S3: Convite para coautoria

Está a preparar um artigo académico e gostaria de convidar o orientando para colaborar consigo como coautor. Como faria esse convite?

S4: Convite para evento

Está a organizar um evento académico (como um colóquio ou mesa-redonda) e deseja contar com a colaboração do orientando. Como o convidaria para participar?

A versão para orientandos inclui igualmente quatro situações, direcionadas para a comunicação escrita com orientadores. Assume-se sempre uma relação hierárquica em que o falante (orientando) detém menor poder relativo do que o interlocutor (orientador) ($F < O$):

S1: Pedido de extensão de prazo

⁴ Neste trabalho, utilizam-se os termos *falante* e *ouvinte* no sentido pragmático tradicional da literatura sobre atos de fala, para designar, respetivamente, o *remetente* e o *destinatário* do enunciado escrito. Embora o *corpus* analisado seja constituído por interações escritas (*e-mails* e mensagens), estes termos são mantidos por convenção terminológica.

Combinou previamente com o orientador o prazo para envio de um capítulo da dissertação/tese. No entanto, por estar sobrecarregado de trabalho, precisa de mais alguns dias. Como pediria a extensão do prazo?

S2: Pedido de atualização

O orientador não lhe envia sugestões de revisão há algum tempo. Pretende escrever-lhe para saber se já analisou o trabalho. Como faria esse pedido de atualização?

S3: Pedido para revisão de artigo

Está a preparar um artigo para submeter a uma revista científica e gostaria que o orientador o revisse antes da submissão. Como faria esse pedido?

S4: Pedido de documento

Precisa que o orientador lhe escreva uma carta de recomendação para uma candidatura a uma bolsa. Como faria esse pedido?

4.3. Participantes

Os participantes são orientadores e orientandos do ensino superior em Portugal, na China continental e em Timor-Leste, falantes nativos de português europeu, chinês mandarim e tétum-praça, respetivamente. A amostra total integra 77 participantes, distribuídos por papel institucional em 23 orientadores e 54 orientandos. Por língua, participaram 27 falantes de português europeu (8 orientadores; 19 orientandos), 30 falantes de chinês mandarim (7 orientadores; 23 orientandos) e 20 falantes de tétum-praça (8 orientadores; 12 orientandos) (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos Participantes por Língua e Papel

Língua	Orientadores	Orientandos	Total
Português	8	19	27
Chinês	7	23	30
Tétum	8	12	20
Total	23	54	77

Em ambos os grupos, recolheram-se informações sobre os meios de comunicação escrita mais frequentemente utilizados (*e-mail*, mensagens instantâneas, ou outros), assim como sobre os níveis de orientação (licenciatura, mestrado e doutoramento).

Entre os orientadores, em Portugal predominam o *e-mail* (n = 5) e as mensagens instantâneas (n = 3); na China continental, a preferência recai no *WeChat/QQ* (n = 7); e, em Timor-Leste, no *WhatsApp* (n = 8). Quanto ao nível de orientação, no grupo português registam-se mestrado (n = 1), licenciatura (n = 1), mestrado + doutoramento (n = 1) e todos os níveis (n = 5); no grupo chinês, licenciatura (n = 5), mestrado (n = 1) e licenciatura + mestrado (n = 1); no grupo timorense, licenciatura (n = 8).

No que diz respeito aos orientandos, os informantes portugueses frequentam predominantemente o doutoramento (n = 13), seguindo-se o mestrado (n = 6). Os seus canais preferidos são *e-mail* (n = 11), mensagens instantâneas (n = 7) e *Slack* (n = 1). No grupo chinês, frequentam a licenciatura (n = 6) e o mestrado (n = 17) e reportam exclusivamente *WeChat/QQ* (n = 23). No grupo timorense, todos frequentam a licenciatura (n = 12) e usam *WhatsApp* (n = 12).

No total, conforme a Tabela 2, foram recolhidos 308 enunciados nas três línguas: 108 em português (32 de orientadores; 76 de orientandos), 120 em chinês (28; 92) e 80 em tétum (32; 48).

Tabela 2

Distribuição dos Enunciados por Língua e Papel

Língua	Orientadores	Orientandos	Total
Português	32	76	108
Chinês	28	92	120
Tétum	32	48	80
Total	92	216	308

4.4. Codificação e tratamento de dados

As respostas foram codificadas a partir de uma segmentação do ato de fala adequada ao discurso escrito *online* (Robles Garrote, 2014, 2021; Sun, 2018). Atendendo à estrutura típica de mensagens e *e-mails* académicos, consideraram-se três componentes principais:

- Expressões de abertura: expressões iniciais, como vocativos ou fórmulas de cortesia, cuja função principal é atrair a atenção do interlocutor e introduzir o ato de fala subsequente.
- Ato nuclear: o elemento mínimo que realiza e transmite o ato de fala, independentemente de outros elementos e que pode variar em função da estratégia escolhida.
- Expressões de fecho: elementos finais do enunciado que marcam o encerramento da interação e reforçam a cortesia.

Para identificar e classificar estas categorias, foi elaborada uma taxonomia de codificação das estratégias dos atos diretivos, baseada em Blum-Kulka et al. (1989) e Oliveira (2024, 2025a) e ajustada às ocorrências do *corpus* trilingue (Tabela 3; ver também Anexo 1, Tabela 1, para exemplos por língua).

Tabela 3

Taxonomia das Estratégias de Realização de Atos Diretivos e Respetivas Definições: Abertura, Ato Nuclear e Fecho

ATOS DIRETIVOS	
ABERTURA	Fórmula de cumprimento: expressão inicial de saudação dirigida ao interlocutor.
	Vocativo^a: forma de endereçar o destinatário.
	Título: forma de tratamento baseada em função/cargo/papel do destinatário.
	Nome: nome próprio (e/ou apelido) do destinatário.
ATO NUCLEAR	Expressão fática: expressão de manutenção/abertura de contacto.
	Imperativo: forma verbal imperativa (ou valores imperativos equivalentes) usada para ordenar/solicitar a execução da ação de modo direto.
	Performativo explícito ou mitigado: o ato ilocutório é explicitamente nomeado por um verbo ilocutório (<i>pedir, sugerir, convidar</i>), podendo ocorrer de forma direta ou atenuada por formas de intenção (com os verbos de <i>gostar, querer e vir</i> , podendo encontrar-se conjugados em condicional e imperfeito do indicativo como <i>gostaria, queria, e vinha</i>).
	Estratégia direta: existe correspondência entre a forma linguística e a força ilocutória do ato diretivo.
	Enunciado acerca do desejo/ necessidade do falante: o falante formula o diretivo através da expressão de uma vontade, necessidade ou intenção.
	Locução derivável: o falante exprime explicitamente a obrigação, necessidade ou expectativa de que o interlocutor realize uma ação. A força ilocutória do pedido ou instrução deriva diretamente do conteúdo semântico do enunciado, frequentemente através de modalidade deontica (<i>ter de, dever, precisar de, ser necessário</i>).
	Estratégia convencionalmente indireta: o ato diretivo é realizado através de formas linguísticas convencionais associadas à solicitação de uma ação por parte do interlocutor.
	Enunciado sobre a capacidade/ vontade do ouvinte: o falante indaga se o interlocutor está disponível ou disposto a realizar a ação solicitada.
	Enunciado sobre a possibilidade de levar a cabo a ação: indagação da possibilidade de realizar uma ação, mediante construções impessoais.
	Pedido de permissão: o falante solicita autorização para realizar uma ação que o envolve diretamente.
	Fórmula de sugestão/ proposta: o falante propõe a realização de uma ação, frequentemente apresentada como possibilidade ou iniciativa conjunta entre os interlocutores.
Ato indireto não convencional/ alusão: o ato diretivo é realizado de forma implícita, dependendo fortemente do contexto e do conhecimento partilhado entre os interlocutores.	

	Fórmula de despedida: expressão convencional de fecho que sinaliza o término da mensagem e encerra a interação, podendo também marcar o grau de formalidade e/ou proximidade.
FECHO	Expressão de agradecimento: agradecimento explícito, por vezes antecipatório.
	Expressão de bons desejos: votos dirigidos ao destinatário.
	Assinatura: elemento final que identifica o remetente, através do nome próprio, apelido ou ambos.

^a O vocativo identifica-se como a função apelativa que as formas de tratamento podem desempenhar. Segundo Bacelar do Nascimento (2020, p. 2729), “as fórmulas consagradas de início de cartas, circulares ou outro tipo de mensagens” (por exemplo, *Prezada Professora* e *Querido António*), essencialmente de natureza de formas de tratamento nominais, podem desempenhar a função de vocativo. Neste sentido, no presente trabalho, a designação de “vocativo” destaca o aspeto funcional das formas de endereçar o destinatário, não excluindo, entretanto, o facto de que podem ser formas de tratamento nominais.

A análise combinou procedimentos quantitativos (frequências e percentagens de ocorrência das categorias codificadas por língua, papel institucional e cenário). A unidade de análise adotada foi a fórmula semântica, entendida como palavra, expressão ou segmento funcional que concretiza uma estratégia pragmática ou um conteúdo semanticamente relevante para a realização do ato (Cohen, 1996). Considere-se o seguinte conjunto de exemplos em português, chinês e tétum, respetivamente:

[abertura] *Bom dia, Professora X!*, \ (...) *devido à pausa que precisei de fazer na escrita da tese para realizar as anotações no novo corpus do Citilink, acabei por me atrasar mais do que esperava.* \ [ato nuclear] *Posso enviar-lhe o capítulo até ao fim da próxima semana, sem falta?* \ [fecho] *Cumprimentos, X*

[abertura] 老师您好~ \ 最近我正在申请奖学金，各方面的考核均已达标， \ [ato nuclear] 可能需要麻烦您给我写一封推荐信， \ [fecho] 麻烦啦！⁵

[abertura] *Professor como está~* \ *Ultimamente estou a candidatar-me a uma bolsa de estudo, todos os critérios de avaliação já foram cumpridos,* \ [ato nuclear] *talvez precise de o incomodar para lhe pedir que me escreva uma carta de recomendação,* \ [fecho] *peço desculpa por incomodá-lo.*⁶

[abertura] *bom dia prof* \ [ato nuclear] (...) *hau hakarak husu deit kona ba hau nia monografia oinsa prof kurigi ona kalae no bainhira hau bele foti hau nia monografia (...)* \ [fecho] *obrigada.*

[abertura] *bom dia prof* \ [ato nuclear] (...) *quero perguntar se o professor já corrigiu a minha monografia e quando posso ir buscá-la (...)* \ [fecho] *obrigada.*

⁵ Por não ser flexional, o chinês não permite inferir o género. Nesses casos, optou-se pelo masculino na tradução.

⁶ As traduções do chinês e do tétum para português são da responsabilidade das autoras. Procurou-se preservar, tanto quanto possível, as características pragmatolinguísticas das línguas de origem; por isso, as traduções são analíticas e não visam a plena naturalização em português.

5. Análise contrastiva

Nesta secção apresentam-se os resultados da análise contrastiva das respostas ao questionário para complementar o discurso, organizados por papel institucional (orientadores e orientandos). Descrevem-se e comparam-se, nas três línguas, (i) as expressões de abertura (ii) as estratégias de realização do ato nuclear e (iii) as expressões de fecho, com base em frequências e percentagens, assim como em exemplos representativos.⁷

5.1. Questionários orientadores

5.1.1. Abertura

Começando pela análise dos dados dos orientadores, os professores portugueses iniciam os seus enunciados com fórmulas de cumprimento seguidas do vocativo ($n = 28$ em 32 respostas). As fórmulas de cumprimento mais comuns dizem respeito à expressão *caro/a* (1) e, com menor incidência, *olá* (2), sendo o vocativo constituído pelo nome próprio do seu orientando. Este padrão verifica-se nas várias situações, sugerindo uma preferência relativamente estável por esta forma de abertura em interações escritas entre orientador e orientando. Encontram-se ainda $n = 4$ ocorrências de expressões fáticas (3-4), associadas a votos de bem-estar, e $n = 2$ ocorrências de uma fórmula de cumprimento seguida do título *orientando* (5).

- (1) **Cara Joana,**
Peço imensa desculpa mas, com tanto trabalho que tenho em mãos, ainda não consegui acabar de rever o seu texto.⁸ (PTOR5)
- (2) **Olá, xxxx,**
estou neste momento a escrever um paper sobre ...⁹ (PTOR2)
- (3) Boa tarde! **Espero que se encontre bem e que o trabalho esteja a decorrer de forma positiva.** (PTOR13)
- (4) Boa tarde! **Espero que se encontre bem.** (PTOR14)
- (5) **Caro orientando,**
temos a honra de o convidar para apresentar uma comunicação num colóquio. (PTOR28)

No *corpus* de chinês, identificam-se três padrões principais de abertura: (i) fórmulas compostas por cumprimento e vocativo ($n = 14$ em 28 enunciados), (ii) o uso isolado do vocativo ($n = 7$) e (iii) abertura nula ($n = 7$). No primeiro caso, observa-se variação na ordem dos elementos, com $n = 10$ ocorrências em que o cumprimento precede o vocativo e $n = 4$ em que o vocativo precede o cumprimento.

Em (6) e (7), as formas de cumprimento apresentam carácter informal, tratando-se de empréstimos do inglês, nomeadamente *hi* e *hello*. No exemplo (6), emprega-se diretamente a forma inglesa *hi*, enquanto em (7) 哈喽 (*hālōu*) corresponde a uma adaptação fonética da palavra inglesa *hello*, transcrita em caracteres chineses.

- (6) **Hi Vera,** 你的论文还需要再改改哦 [...] 别拖太久哦。 (CNOR08)

⁷ Os exemplos são excertos representativos e abreviados. O segmento relevante para a análise encontra-se destacado a negrito.

⁸ Para efeitos de organização do *corpus*, cada enunciado recebeu um código que indica a língua, o papel do falante e a numeração sequencial. Por exemplo, no *corpus* em chinês, CNOR01 identifica um enunciado do orientador e CNOA01 um enunciado do orientando; no *corpus* em português, as equivalentes são PTOR01 e PTOA01; no tétum, TTOR01 e TTOA01.

⁹ As respostas nas três línguas apresentam, por vezes, variação na ortografia, acentuação e pontuação. Estes aspetos não serão analisados, por não constituírem o foco do presente trabalho.

Hi Vera, o teu trabalho ainda precisa de ser corrigido mais um pouco *O-prt.*,¹⁰ [...] não demores muito tempo *O-prt.*

- (7) 哈喽Ana, 我最近有点忙, 你的论文可能需要晚几天给你反馈嘞 (CNOR06)

Hello Ana, eu ultimamente tenho estado um pouco ocupado, (sobre) o teu trabalho talvez precise de atrasar uns dias para te dar o *feedback LEI-prt.*

Quando o vocativo precede o cumprimento, encontram-se fórmulas compostas exclusivamente por elementos em chinês, como ilustrado em (8). As ocorrências deste padrão foram produzidas pelo mesmo participante, sugerindo preferência individual por uma fórmula mais formal e coletiva de saudação. Em termos pragmáticos, esta estratégia aproxima-se de uma abertura mais institucional, contrastando com as fórmulas híbridas e informalizadas ilustradas nos exemplos (6) e (7).

- (8) 同学们大家好, 你们提交的论文我正在修改, (CNOR04)

Alunos olá a todos, os trabalhos que submeteram estou a corrigir,

Em tétum, identificam-se igualmente três opções de abertura de mensagens: a fórmula *bom dia*, seguida de vocativo - nome do aluno (n = 11/32) (9), o uso isolado de *bom dia* (n = 4) (10) e (iii) abertura nula (n = 11).

- (9) **Bom dia Isabel**, Aban ita labele mai orienta lai tamba Hau sei sai ba Municipio, ita bele mai hasoru fali hau iha loron sexta feira, data 19/09/2025 Hakoak, Professora XXXXX. (TTOR07)

Bom dia, Isabel, amanhã você não pode vir para a orientação, porque eu irei para o município, você pode vir encontrar-me na sexta-feira, data 19/09/2025 Abraço, Professora XXXXX.

- (10) **Bom dia**, ita hasoru malu fali hodi orienta ita nia monografia, iha semana oin, quarta feira, tuku rua lokraik, semana ne'e hau okupado. (TTOR08)

Bom dia, nós vamos reunir novamente para a orientação da monografia, na próxima semana, quarta-feira, às duas da tarde, esta semana estou ocupado.

Globalmente, identificam-se diferenças na diversidade e na estrutura das aberturas entre as três línguas. Enquanto no *corpus* português predominam fórmulas de cumprimento seguidas de vocativo, o chinês apresenta maior diversidade estrutural, incluindo vocativos isolados e um número relativamente elevado de aberturas nulas. Já no *corpus* em tétum, as aberturas revelam menor variação formal, centrando-se predominantemente na expressão *bom dia*, com ou sem vocativo, que introduz diretamente o conteúdo do ato diretivo.

5.1.2. Ato nuclear

Antes de proceder à análise, a Tabela 4 apresenta a distribuição das estratégias de atos diretivos utilizadas pelos orientadores nas três línguas.

¹⁰ O “prt.” corresponde à abreviatura para as partículas que ocupam posições finais das orações. A sua função diz respeito a atitudes por parte de enunciadores, sobretudo ao seu uso como mitigadores ou intensificadores da força ilocutória.

Tabela 4

Distribuição das Estratégias Utilizadas pelos Orientadores nas Três Línguas

		Português		Chinês		Tétum	
		N	%	N	%	N	%
Estratégia direta	Imperativo	3	9,38%	6	21,43%	4	12,50%
	Performativo explícito	3	9,38%	/	/	3	9,38%
	Performativo mitigado	3	9,38%	/	/	2	6,25%
	Enunciado acerca do desejo/necessidade do falante	/	/	/	/	/	/
	Locução derivável	/	/	1	3,57%	2	6,25%
	Total	9	28,13%	7	25,00%	11	34,38%
Estratégia convencionalmente indireta	Enunciado sobre a capacidade ou vontade do ouvinte	11	34,38%	13	46,43%	9	28,13%
	Enunciado sobre a possibilidade de levar a cabo a ação	/	/	/	/	8	25,00%
	Pedido de permissão	/	/	/	/	/	/
	Fórmula de sugestão/proposta	6	18,75%	2	7,14%	1	3,13%
	Total	17	53,13%	15	53,57%	18	56,25%
Ato indireto não convencional / Alusão		/	/	1	3,57%	/	/
Atos diretivos não realizados		6	18,75%	5	17,86%	3	9,38%
Total		32	100%	28	100%	32	100%

Nos enunciados em português, predominam atos diretivos realizados de forma convencionalmente indireta ($n = 17/32$). A estratégia mais utilizada corresponde ao enunciado sobre a capacidade ou vontade do ouvinte ($n = 11$), mediante os verbos *querer* (11) e *desejar* (12), assim como de interrogativas relativas à disponibilidade (13), opinião (14), ou interesse do ouvinte (15). Este tipo de formulação permite mitigar a imposição associada ao ato diretivo, transferindo parcialmente para o destinatário a decisão sobre a realização da ação.

- (11) Como a sua dissertação de mestrado é sobre isto, não **quer participar** com uma comunicação? (PTOR08)
- (12) estando o instituto a preparar um colóquio/ mesa redonda sobre Y, um assunto que tanto lhe interessa, não **desejaria fazer parte** do Secretariado/ da Comissão Organizadora? (PTOR12)
- (13) Será que o XXX **estaria disponível** para nos ajudar na preparação do evento? (PTOR20)
- (14) Apesar de o seu trabalho ainda não estar terminado, **acharia conveniente** apresentar comigo uma comunicação/ um artigo a 4 mãos? (PTOR11)

Segue-se o recurso a sugestões ou propostas indiretas (n = 6) (16–17), que apresentam o conteúdo diretivo como uma possibilidade partilhada ou como uma recomendação, contribuindo igualmente para a atenuação da força ilocutória.

- (15) Pensando no seu envolvimento nesta área de estudos, acho que faria muito sentido se a/o (Nome do estudante) colaborasse. O que lhe parece, **estaria interessado(a)?** (PTOR24)
- (16) ao ler com atenção o seu trabalho, constatei que há alguns problemas básicos que seria melhor esclarecermos presencialmente. Estarei na FLUP disponível no dia D/M, pelas Y horas. **Podemos encontrar-nos nesse dia?** (PTOR10)
- (17) Se não se importar, far-lhe-ei chegar as sugestões de revisão até ao final do mês, **pode ser?** (PTOR13)

Encontram-se também, embora com menor frequência, concretizações diretas do ato diretivo (n = 9). Entre estas, registam-se performativos explícitos (n = 3), através dos verbos *pedir* (18) ou *convidar* (19), bem como formas imperativas (n = 3) (20). Detetam-se ainda n = 3 ocorrências em que o verbo performativo *convidar* surge mitigado pelo verbo *gostar* no modo condicional ou no pretérito imperfeito do indicativo (21–23), estratégia que contribui para reduzir o grau de imposição associado ao convite.

- (18) por me ser impossível estar disponível na data e na hora combinadas (D/M), **peço-lhe** que, depois do dia Y me telefone para combinarmos nova data. (PTOR09)
- (19) temos a honra de o **convidar** para apresentar uma comunicação num coloquio, que vai decorrer nos dias X/X sob o tema: (PTOR28)
- (20) **Mande-me** o trabalho de novo, com estas reflexões pessoas [*sic*]¹¹ destacadas a amarelo, para ver se fica mais reflexivo e crítico, sim? (PTOR06)
- (21) Por acreditar que poderá constituir uma experiência relevante para si, **gostaria de o convidar** a integrar a comissão organizadora do colóquio. (PTOR16)
- (22) **gostaria de o convidar** a colaborar na preparação de um artigo conjunto. (PTOR19)
- (23) **gostávamos de o convidar** para, em conjunto, escrevermos um artigo com o seguinte tema:.. (PTOR27)

No *corpus* chinês, n = 5 em n = 28 enunciados consistem exclusivamente em atos assertivos, utilizados para informar o orientando sobre o adiamento do *feedback* por parte do orientador. Os restantes n = 23 enunciados incluem atos diretivos realizados de forma indireta e direta.

¹¹ Com fidelidade aos dados recolhidos, as incorreções ortográficas nos exemplos foram mantidas no original e sinalizadas com "[*sic*]".

À semelhança do *corpus* português, predominam estratégias convencionalmente indiretas (n = 15). Entre estas, destacam-se enunciados sobre a capacidade ou disponibilidade do interlocutor (n = 13) (24), frequentemente utilizados para formular pedidos de colaboração ou participação. Encontram-se ainda fórmulas de sugestão (n = 2) (25), que apresentam a ação proposta como uma possibilidade partilhada.

- (24) Hi Laura, 过段时间我们需要举办一个专业认知实习的会议, **你和Olivia有空来帮忙吗?** 报酬是学习通课程积分+15分哦 😊。(CNOR22)

Hi Laura, daqui a algum tempo vamos precisar de realizar uma reunião sobre o estágio profissional, **a Laura e a Olívia têm disponibilidade de vir ajudar?** A recompensa é +15 pontos de crédito na disciplina de *Xuexitong O-prt*. 😊

- (25) 我在撰写一篇文章, 可以邀请你来和我一起创作 (CNOR19)

Estou a escrever um artigo, **posso convidá-lo para colaborar comigo.**

Identificam-se também estratégias diretas (n = 7), predominantemente sob a forma de imperativos (n = 6) (26) e, de forma residual, locuções deriváveis (n = 1) (27). Estas ocorrências surgem sobretudo em contextos em que o orientador solicita revisões específicas do trabalho académico.

- (26) 这个是第几章的返稿, 你看一下, 所有的修改意见都在批注里, **请严格按照修改意见修改**, 并于×日之前返回给我 (CNOR14)

Este é o retorno de capítulo x, dê uma vista de olhos, todas as sugestões de alteração estão nos comentários, **por favor corrija rigorosamente de acordo com as sugestões, e devolva-mo antes do dia x.**

- (27) 哈喽Ana, 你的论文修改稿我已收到, 但其中有些内容仍需进一步修改, [...] **你要根据批注的提示, 认真修改**, 修改过程中如有疑问, 可以及时与我联系哈 (CNOR13)

Hello Ana, já recebi a versão revista do seu trabalho, mas ainda há alguns conteúdos que necessitam mais alterações, [...] **Deve fazer as alterações com atenção de acordo com essas observações**, se tiver alguma dúvida durante o processo de correção, pode entrar em contacto comigo a qualquer momento *HA-prt*.

Existe ainda uma estratégia indireta não convencional (n = 1) (28). Neste caso, o orientador manifesta insatisfação com a qualidade da monografia e formula uma ameaça implícita, sugerindo que, caso a situação se mantenha, o estudante não conseguirá concluir o curso no ano em curso. Este tipo de estratégia, embora raro no *corpus*, ilustra um uso de maior intensidade pragmática associado a situações de avaliação negativa do desempenho académico.

- (28) XX, 论文修改意见已批注, 如果继续这样的态度和结果的话, 明年再见。(CNOR10)

XX, **as sugestões de revisão do trabalho já estão comentadas, se continuar com esta atitude e com estes resultados, veremos para o ano.**

Quanto ao tétum, predominam igualmente atos diretivos realizados de forma indireta (n = 18). A estratégia mais recorrente corresponde a perguntas ou afirmações relativas à capacidade ou disponibilidade do interlocutor (n = 9), frequentemente realizadas através do verbo modal *bele* (*poder*) (29–30).

- (29) ita **bele** mai hasoru fali hau iha loron sexta feira. (TTOR07)

you **pode** encontrar-me novamente na sexta-feira.

- (30) **bele ka lae**, ita boot ajuda hau hodi ita elabora hamutuk artigu refere? (TTOR19)
pode ou não, ajudar-me a elaborar em conjunto o artigo referido?

Verifica-se também o recurso a estruturas condicionais (n = 8), expressas através da partícula *karik* (*se*), frequentemente combinada com os verbos *bele* (*poder*) ou *interesse* (*interessar*) (31). Este tipo de formulação permite apresentar o ato diretivo como uma possibilidade dependente da disponibilidade ou interesse do interlocutor.

- (31) **se ita bot interesse** bele kontribui. (TTOR18)
se interessa, pode contribuir.

Registam-se ainda realizações diretas do ato diretivo (n = 11), nomeadamente formas imperativas (n = 4) (32) e performativos explícitos (n = 3), expressos através do verbo *konvida* (*convidar*) (33).

- (32) explika klaru liutan saida mak ita hakarak. (TTOR12)
explique mais claro o que quer dizer.
- (33) hau konvida ita atu kolabora iha iventu ida nee. (TTOR28)
eu convido você para colaborar neste evento.

Em linhas gerais, predominam estratégias convencionalmente indiretas na realização de atos diretivos nas três línguas, nomeadamente através de enunciados sobre a capacidade, disponibilidade ou interesse do interlocutor. Este padrão sugere uma tendência comum para a mitigação da imposição no contexto da interação académica entre orientador e orientando. Ainda assim, encontram-se algumas diferenças na distribuição das estratégias: o recurso relativamente mais frequente a formas imperativas em chinês e tétum, comparativamente com o português, sobretudo em contextos associados à revisão ou organização do trabalho académico.

5.1.3. Fecho

Para encerrar o enunciado, os orientadores portugueses recorrem principalmente a fórmulas de despedida, geralmente seguidas da assinatura - nome próprio (34), ou nome próprio e apelido (35) (n = 14/32). As fórmulas de despedida mais frequentes correspondem a expressões formais, como *saudações cordiais*, *cordialmente*, *atenciosamente*, *cumprimentos* e *com os melhores cumprimentos*. Registam-se apenas n = 3 ocorrências de fórmulas informais (36), tais como (*com*) *um abraço*, *abraço amigo* e *beijinhos*.

- (34) **Cordialmente**,
Z (PTOR10)
- (35) **Saudações cordiais**,
XXXXXXXX YYYYYYYY (PTOR07)
- (36) **Abraço amigo**.
Z (PTOR12)

Os enunciados incluem ainda n = 3 expressões de agradecimento, mediante a formulação *agradeço* (*antecipadamente*) *a compreensão* (37), e n = 1 expressão de bons desejos (38).

- (37) Com um abraço, **agradeço a compreensão**
Z (PTOR09)

(38) Beijinho e **boa semana** (PTOR01)

Em chinês, identifica-se apenas uma ocorrência de encerramento explícito, realizada através da expressão de agradecimento 谢谢 (*xièxie, obrigado*) (39).

(39) 同学们大家好, 你们提交的论文我正在修改, [...] 谢谢! (CNOR04)
Alunos olá a todos, estou a rever os trabalhos que submeteram, [...] **Obrigado!**

Nos dados em tétum, as fórmulas de despedida também são relativamente pouco frequentes. Predomina a expressão de agradecimento *obrigado/a* (n = 14), um empréstimo do português amplamente utilizado no final de mensagens (40). Registam-se ainda n = 4 ocorrências de *kumprimentus* (41), também um empréstimo do português (*cumprimentos*) e uma ocorrência da fórmula informal *hako'ak* (*abraço*) (42).

(40) Bom dia, Ivander, Antes ne'e ita konbina ona atu hau entrega fali ita nia trabalhu revizaun aban. [...].
Obrigada, Professora XXXXX. (TTOR06)

Bom dia, Ivander, antes combinámos que eu ia entregar o seu trabalho revisto amanhã. [...].
Obrigada, Professora XXXXX.

(41) Ita nia encontro sei muda fali ba semana tuir mai. Obrigada. **Kumprimentus**, Professora XXX.
(TTOR03)
O nosso encontro muda para a próxima semana. Obrigada. **Cumprimentos**, Professora XXX.

(42) Bom dia Isabel, Aban ita labele mai oreinta lai tamba Hau sei sai ba Municipio, ita bele mai hasoru fali hau iha loron sexta feira, data 19/09/2025 **Hakoak**, Professora XXXXX. (TTOR07)
Bom dia, Isabel, amanhã você não pode vir para a orientação, porque eu irei para o município, você pode vir encontrar-me na sexta-feira, data 19/09/2025 **Abraço**, Professora XXXXX.

Em termos gerais, observam-se diferenças relevantes na realização dos fechados nas três línguas. Em português, o encerramento das mensagens inclui frequentemente fórmulas de despedida formais, seguidas da assinatura, apenas raramente acompanhadas de expressões de agradecimento ou bons desejos. Já nos dados chineses, os fechados explícitos são raros, verificando-se uma tendência para terminar o enunciado imediatamente após o conteúdo do ato diretivo. No *corpus* em tétum, por sua vez, destacam-se expressões de agradecimento através do empréstimo *obrigado/a*, enquanto as fórmulas de despedida ocorrem com menor frequência.

5.2. Questionários orientandos

5.2.1. Abertura

No que respeita à abertura, nos enunciados em português predomina a combinação de fórmula de cumprimento *caro/a* seguida de vocativo (n = 71 em n = 76 enunciados), sendo o vocativo realizado através de títulos académicos, como *professor/a* ou *doutor* (43). Segue-se, com menor frequência, a combinação de fórmula de cumprimento + título + nome próprio (n = 16) (44). Importa ainda referir que, para além da fórmula de cumprimento formal *caro/a*, surgem pontualmente formas de cumprimento mais informais, como *bom dia/boa tarde* (45) e *olá* (46), embora nestes casos o vocativo continue a ser realizado através do título, mantendo assim um nível de formalidade relativamente elevado.

(43) **Cara professora**,
Pode escrever uma carta de recomendação para a minha candidatura a esta bolsa? (PTOA16)

(44) **Bom dia/boa tarde, professor, x,**

Por acaso seria possível o professor rever a minha revista científica antes de a submeter por favor? (PTOA39)

(45) **Bom dia, Professor.**

Não vou conseguir entregar o capítulo na data combinada. (PTOA21)

(46) **Olá professora.**

Já teve oportunidade para ver a última atualização do trabalho que lhe enviei? (PTOA34)

Adicionalmente, registam-se $n = 22$ expressões fáticas (47), geralmente associadas a fórmulas como (antes de mais) espero que se encontre/esteja bem ou espero que esteja tudo bem consigo (e com a sua família), que funcionam como estratégia de estabelecimento de contacto interpessoal antes da formulação do ato diretivo.

(47) Olá, Professora X.

Espero que esteja tudo bem! (PTOA09)

Em chinês, de entre os 92 enunciados, apenas $n = 1$ ocorre sem abertura explícita. Nas restantes mensagens identificam-se três padrões principais de abertura: (i) uso isolado do vocativo-título ($n = 38$) (48); (ii) fórmula composta por vocativo e fórmula de cumprimento ($n = 5$) (49); (iii) combinação de vocativo e cumprimento ($n = 48$), subdividida em “vocativo + cumprimento temporal” ($n = 6$) (50) e “vocativo + cumprimento comum de deferência” ($n = 42$) (51). Predomina, assim, a estrutura vocativo + cumprimento, sobretudo na forma vocativo + cumprimento de deferência.

No exemplo (49), a fórmula 老师好 (*lǎoshī hǎo*) constitui um cumprimento específico dirigido a professores, sendo 老师 (*lǎoshī*) *professor* e 好 (*hǎo*) um marcador de cumprimento. Trata-se de uma estrutura frequente em interações educativas, baseada numa forma de tratamento institucionalmente marcada. Outro padrão identificado corresponde à expressão 您好 (*nínihǎo*) (51), composta pelo pronome de segunda pessoa singular formal 您 (*nín*) e pelo marcador de cumprimento 好 (*hǎo*). Esta forma é considerada uma expressão canónica de cumprimento respeitoso, sendo por isso analisada separadamente das combinações simples de vocativo e marcador de cumprimento.

(48) 老师, (CNOA38)

Professor,

(49) 老师好 (CNOA25)

Professor olá

(50) 老师早上好, (CNOA43)

Professor bom dia,

(51) xx老师您好 (CNOA39)

Professor xx como está,

Nos dados em tétum, recorre-se sistematicamente a cumprimentos iniciais. Predomina a expressão *bom dia* seguida do vocativo sob a forma de título *professor* ($n = 35$) (52), utilizada para introduzir a mensagem. Este padrão sugere uma preferência relativamente estável por uma estrutura de abertura composta por cumprimento seguido de título institucional, semelhante ao observado nos dados do português, embora com menor diversidade formal.

- (52) **Bom dia professor** hau XXX husi curso NDT antes nee husu desculpa tamba ohin hau labele ba hasoru prof hodi orienta hau nia monografia tamba hau sei iha preokupasaun balun obrigada. (TTOA01)

Bom dia professor, eu sou do curso NDT, antes de mais, peço desculpa, porque hoje não posso encontrar com o professor para a orientação da minha monografia porque ainda tenho alguma preocupação. obrigada.

De um modo geral, constata-se diferenças relevantes na realização das aberturas nas três línguas analisadas. Nos dados em português, predomina uma estrutura relativamente elaborada, caracterizada pela combinação de fórmula de cumprimento formal e vocativo, frequentemente acompanhada de expressões fáticas destinadas a estabelecer contacto interpessoal antes da formulação do ato diretivo. No *corpus* chinês, embora o vocativo também desempenhe um papel central, verifica-se maior diversidade estrutural nas aberturas, incluindo o uso frequente de vocativos isolados e de fórmulas de cumprimento específicas associadas ao contexto institucional. Já em tétum, as aberturas apresentam menor diversidade formal, centrando-se sobretudo na expressão *bom dia* seguida do título *professor*, o que sugere um padrão relativamente estável de cumprimento inicial.

5.2.2. Ato nuclear

Antes de proceder à análise detalhada, a Tabela 5 apresenta a distribuição das estratégias de atos diretivos utilizadas pelos orientandos nas três línguas, permitindo uma visualização mais clara dos padrões observados.

Tabela 5

Distribuição das Estratégias Utilizadas pelos Orientandos nas Três Línguas

		Português		Chinês		Tétum	
		N	%	N	%	N	%
Estratégia direta	Imperativo	/	/	6	6,52%	/	/
	Performativo explícito	/	/	3	3,26%	9	18,75%
	Performativo mitigado	10	13,16%	12	13,04%	10	20,83%
	Enunciado acerca do desejo/necessidade do falante	15	19,74%	33	35,87%	16	33,33%
	Locução derivável	/	/	1	1,09%	/	/
	Total	25	32,89%	55	59,78%	35	72,92%
Estratégia convencio	Enunciado sobre a	23	30,26%	9	9,78%	/	/

nalmente indireta	capacidade ou vontade do ouvinte					
Enunciado sobre a possibilidade de levar a cabo a ação						
	20	26,32%	5	5,43%	8	16,67%
Pedido de permissão						
	4	5,26%	13	14,13%	/	/
Fórmula de sugestão/proposta						
	/	/	4	4,35%	/	/
Total	47	61,84%	31	33,70%	8	16,67%
Ato indireto não convencional / Alusão						
	3	3,95%	5	5,43%	/	/
Atos diretivos não realizados						
	1	1,32%	1	1,09%	5	10,42%
Total	76	100%	92	100%	48	100%

Nos enunciados produzidos pelos orientandos portugueses, predominam os atos de fala indiretos (n = 47). As estratégias mais frequentes correspondem a enunciados sobre a capacidade ou vontade do ouvinte (n = 23) e enunciados sobre a possibilidade de se levar a cabo a ação (n = 20).

Os enunciados sobre a capacidade ou vontade do ouvinte realizam-se sobretudo através do verbo modal *poder* no modo condicional (53) ou da expressão *ter disponibilidade* (54). Já os enunciados sobre a possibilidade de realização da ação recorrem frequentemente a expressões impessoais, como *seria possível* (55) ou *haveria possibilidade* (56). Entre as estratégias indiretas, registam-se ainda n = 4 pedidos de permissão, mediante o verbo modal *poder* na primeira pessoa do singular, conjugado no presente (57), condicional (58), ou futuro (59).

- (53) Cara professora,
Poderia, por favor, rever este artigo que escrevi para a revista X? (PTOA03)
- (54) Se achar que é uma boa ideia fazer esta submissão, **teria disponibilidade para me ajudar** na revisão deste trabalho? (PTOA0)
- (55) **Seria possível**, quando tiver disponibilidade, redigir-me uma carta de recomendação? (PTOA07)
- (56) Será que **haveria possibilidade** de dar uma vista de olhos, por favor? (PTOA55)
- (57) **Posso** enviar-lhe o capítulo até ao fim da próxima semana, sem falta? (PTOA05)
- (58) **Poderia** enviar-lhe o documento até ao final da próxima semana? (PTOA57)
- (59) Gostaria, também, de perguntar se **poderei** enviar um novo capítulo ou se a Professora prefere que eu aguarde um pouco mais para receber a correção do já enviado e, depois, enviar este segundo. (PTOA10)

Em segundo lugar, identificam-se estratégias diretas (n = 25), sendo a mais comum o enunciado acerca dos desejos ou necessidades do falante (n = 15) (60). Detetam-se também n = 10 ocorrências de performativos, sempre realizados de forma mitigada, através de expressões como *gostaria de pedir* (61), *vinha pedir* (62), ou *vinha por este meio perguntar-lhe* (63).

- (60) **Posso** enviar-lhe o capítulo até ao fim da próxima semana, sem falta? (PTOA05)
- (61) Estou a preparar um artigo sobre X, tal como havíamos falado há dias, e **gostaria de pedir-lhe**, por favor, uma opinião. (PTOA11)
- (62) Vinha **pedir-lhe** uma carta de recomendação para a candidatura à bolsa X, caso tenha disponibilidade. (PTOA64)
- (63) Bom dia professor,
Vinha por este meio perguntar-lhe se já analisou o meu trabalho. (PTOA30)

Por último, registam-se n = 3 ocorrências de atos indiretos não convencionais ou alusões (64-65). Nestes casos, a ação pretendida deve ser inferida pelo destinatário a partir do contexto discursivo.

- (64) Cara Professora X,
Aguardo com entusiasmo os comentários da sua revisão. (PTOA70)
- (65) **Pretendo candidatar-me a uma bolsa de doutoramento e um dos documentos necessários é uma carta de recomendação do orientador. Segue o modelo solicitado, em anexo.** (PTOA28)

Entre os atos diretivos produzidos pelos orientandos chineses, predominam estratégias diretas (n = 55). Estas incluem enunciados sobre os desejos ou necessidades do falante (n = 33) (66), performativos mitigados (n = 12) (67), imperativos (n = 6) (68), performativos explícitos (n = 3) (69) e uma ocorrência de locução derivável (n = 1) (70).

- (66) 老师您好，我最近可能因为工作太忙，不能完成之前那个任务，希望可以延期，谢谢老师
(CNOA17)
Professor como está, eu ultimamente talvez como estou muito ocupado pelo trabalho, não consiga completar a tarefa anterior, **espero que possa prorrogar o prazo**, obrigado professor
- (67) 导师，[...], 所以想提前和您申请一下延长时间提交 (CNOA14)
Orientador, [...], **queria solicitar-lhe antecipadamente que alargasse o prazo de submissão**
- (68) 老师早上好，如果您方便的话，记得看一下上次发您的论文，给我提出修改意见。(CNOA43)
Professor bom dia, se lhe for conveniente, **não se esqueça de ler um pouco o trabalho que lhe enviei antes, (e) dê-me sugestões de alteração.**
- (69) 老师您好，关于先前商定好的发送论文日期，我这边请求延长期限，[...]感谢理解。
(CNOA07)
Professor como está, sobre a data prevista de enviar o trabalho, **eu por minha parte solicito prorrogar o prazo**, [...] Agradeço a compreensão.
- (70) 老师您好，[...] 如果老师方便的话，推荐信格式我会马上发您，老师只需要帮忙写一下就可以 ~ (CNOA91)

Professor como está, [...]se lhe for conveniente, vou enviar-lhe de imediato as formatações da carta, **o professor só precisa ajudar a escrever um pouco** ~

Com menor frequência observam-se estratégias convencionalmente indiretas (n = 31), incluindo enunciados sobre a capacidade ou vontade do ouvinte (n = 9) (71), pedidos de permissão (n = 13) (72), enunciados sobre a possibilidade de realização da ação (n = 5) (73) e fórmulas de sugestão (n = 4) (74).

(71) 老师打扰啦, 最近我想给某期刊投稿, 您可以帮忙审阅一下吗, (CNOA64)

Professor desculpe por incomodá-lo, nos próximos tempos queria submeter um artigo a revista x, **o professor poderia ajudar a fazer uma revisão?**

(72) 老师我写了篇文, 想投期刊, 可不可以请您帮忙看一下呀(◡̈) (CNOA49)

Professor eu escrevi um artigo, quero submeter a uma revista periódica, **posso pedir-lhe para ajudar a dar uma vista de olhos YA-prt. (◡̈)**¹²

(73) 老师 ~ [...]论文可以延期一个星期交吗 (CNOA15)

a entrega da dissertação pode ser adiada por mais uma semana?

(74) 老师您好, 因为最近事多繁忙, 我暂时还没有做完, 在几月几日之前我向您提交可以吗 ~

(CNOA18)

Professor como está, recentemente como tenho estado com muitas coisas e ocupado, ainda não terminei, **envio-lhe até ao dia x pode ser** ~

Para além das estratégias convencionais, identificam-se ainda n = 5 ocorrências de alusões (75), particularmente na S2 (Pedido de atualização), em que o orientando solicita implicitamente uma avaliação do trabalho enviado.

(75) 老师, 您觉得我之前给您发的论文怎么样呀, 接下来我准备再学习某方面的内容 (CNOA32)

Professor, **o que acha do trabalho que anteriormente lhe enviei YA-prt.**,

Nos dados produzidos pelos orientandos timorenses, tal como no corpus chinês, predominam atos de fala diretos (n = 35). As estratégias mais frequentes correspondem a enunciados que expressam o desejo ou a necessidade do falante (n = 16), realizados através do verbo volitivo *hakarak* (*querer*) seguido do marcador de cortesia *atu* (76), bem como através do verbo *presiza* (*precisar*) (77). O marcador *atu* e o verbo *hakarak* são igualmente utilizados para mitigar o verbo performativo *husu* (*pedir*) (n = 10) (78). Observam-se ainda performativos explícitos realizados através do mesmo verbo (n = 9) (79).

(76) **Hau hakarak atu** fo hatene deit katak, hau manda ona hau nia teze. (TTOA02)
eu queria informar que já enviei a minha tese.

(77) **Ha'u presiza** profa nia tulun hodi prepara karta rekomendasaun ida ba ha'u (TTOA36)
eu preciso da ajuda do professor para me preparar uma carta de recomendação

(78) **hau hakarak husu atu** prof bele disponibiliza prof nia tempo hodi hlo revizaun, (TTOA17)
eu queria pedir a disponibilidade do professor para fazer a revisão,

¹² “(◡̈)” corresponde a um *emoticon*.

- (79) **ha'u husu** professor nia ajuda halo hela karta ida ba ha'u (TTOA30)
eu peço ajuda do professor para me escrever uma carta

Com menor frequência encontram-se atos de fala indiretos (n = 10), sobretudo perguntas ou afirmações sobre a possibilidade de realização da ação (n = 8), formuladas através da expressão *karik* (*se*) seguida do verbo modal *bele* (*poder*) (80).

- (80) Professor desculpa **karik Bele** Profesor **fo** tan tempo mai hau (TTOA04)
Professor, desculpe, **se puder**, pode **dar-me** mais tempo

É possível apontar diferenças relevantes na realização do ato nuclear nas três línguas analisadas. Nos dados em português, predominam estratégias convencionalmente indiretas, sobretudo através de perguntas sobre a capacidade ou vontade do ouvinte, o que sugere uma forte orientação para a mitigação da imposição no contexto da interação académica. Nos *corpora* chinês e tétum, por sua vez, verificam-se proporções mais elevadas de estratégias diretas, frequentemente realizadas através de enunciados que expressam os desejos ou necessidades do falante ou através de performativos explícitos. Ainda assim, em ambas as línguas se observam também mecanismos de mitigação, nomeadamente através de marcadores de cortesia, expressões condicionais ou estratégias de enquadramento que atenuam a força ilocutória do pedido.

5.2.3. Fecho

Os orientandos portugueses, para fechar o enunciado, utilizam principalmente expressões de agradecimento (n = 56), assim como fórmulas de despedida (n = 45) e a assinatura com o nome (n = 38). As expressões de agradecimento registadas são: (*muito*) *obrigado/a, obrigada pela (sua) atenção, agradeço (desde já) a sua disponibilidade, agradeço a compreensão, grata pela sua disponibilidade, ficaria muito grata*. Já as fórmulas de despedida mais comuns são de natureza formal, a saber: *com os melhores cumprimentos, cumprimentos, saudações cordiais, cordialmente*. Estas estratégias são frequentemente combinadas entre si, sendo particularmente comum a sequência fórmula de despedida + assinatura (81), bem como agradecimento + fórmula de despedida + assinatura (82).

- (81) Venho perguntar-lhe se, entretanto, já leu o capítulo 3 que lhe enviei.
Cordialmente, X (PTOA01)
- (82) Já consegui ver o meu trabalho?
Obrigada.
Cumprimentos, NOME (PTOA18)

Entre as fórmulas de despedida registam-se, embora com menor frequência (n = 5), expressões informais, tais como *um abraço* e *beijinho*, acompanhadas de expressões de agradecimento (83) ou nome (84). Encontram-se ainda n = 5 expressões de bons desejos (85), nomeadamente (*votos de bom trabalho!*).

- (83) A Professora teria disponibilidade?
Muito obrigada pela sua atenção.
Um abraço (PTOA11)
- (84) Peço desculpa pelo atraso.
Beijinho,
NOME (PTOA17)

- (85) Se tiver interesse, gostaria de contar com a sua co-autoria [*sic*]!
Muito obrigada e **bom trabalho!** (PTOA55)

As mensagens produzidas por orientandos chineses incluem mais fechos do que as observadas no *corpus* de orientadores, embora estes continuem a representar uma proporção relativamente reduzida do total de enunciados (n = 25 em 92). Em todos os casos identificados, o fecho é realizado através de expressões de agradecimento. Dentro destas, identificam-se três grupos de fórmulas baseadas em diferentes itens lexicais: (i) *gǎnxiè/xièxie* (agradecer/obrigado); (ii) 辛苦 *xīnkǔ* (cansar/fatigar); e (iii) 麻烦 *máfan* (incomodar/sobrecarregar).¹³ No grupo (i), as expressões de agradecimento variam em intensidade ilocutória, desde formas simples até formulações mais enfáticas, como ilustram os exemplos seguintes:

- (86) 老师, 我写了篇投某期刊的文章, [...]谢谢 (CNOA51)
Professor, escrevi um artigo para a revista X, [...] **obrigada**
- (87) 老师, 您好! 我写了篇文章想投[期刊名称], [...]真的太感谢啦! (CNOA52)
Professor, como está? Escrevi um artigo para submeter a [nome da revista],
Sinceramente agradeço imenso LA-prt.!
- (88) 老师, 最近我写了一篇文章, [...]万分感谢。 (CNOA47)
Professor, escrevi um artigo recentemente, [...] **agradeço imensamente.**

Nos grupos (ii) e (iii) observam-se padrões recorrentes que combinam pedido de desculpa ou reconhecimento do esforço do interlocutor com expressões de agradecimento antecipado, transmitindo simultaneamente empatia, deferência e reconhecimento pelo trabalho do destinatário:

- (89) x老师您好, [...]剩下的我会在本周内写完交给您 ~ 辛苦老师了 ~ (CNOA08)
Professor X, como está? [...] o que falta será concluído e enviado ainda ao longo desta semana ~
Obrigado pelo seu esforço LE-prt. ~
- (90) 老师, 我最近想申请一个奖学金, 能不能让您帮忙写一封推荐信, 麻烦您啦! (CNOA78)
Professor, eu queria candidatar-me a uma bolsa recentemente, posso pedir-lhe um favor de me escrever uma carta de recomendação? **Peço desculpa por incomodá-lo LA-prt.!**

Tal como no *corpus* chinês, os orientandos timorenses encerram frequentemente os enunciados através de expressões de agradecimento, nomeadamente *obrigado/a* (n = 22) (91). Esta forma constitui um empréstimo do português, amplamente utilizado em tétum como estratégia de encerramento de mensagens.

- (91) Bom dia. Deskulpa Profesor karik bele, prolunga tan prazu, atu nune'e hau bele manda hau nia teze ba. Tamba agora dadaun hau ocupado hela (ho servisu). **Obrigada.** (TTOA04)
Bom dia. Desculpa professor, se puder, prolongue mais o prazo, para eu poder enviar a minha tese, porque neste momento estou ocupada com o trabalho. **obrigada.**
- (92) Bom dia, (profesór), [...] ha'u presiza Profesor atu bele marka horariu foun iha loron balun mai ha'u, atu ha'u bele manda ba ita. Obrigadu. **Kumprimentus, XXX.** (TTOA08)

¹³ É difícil encontrar equivalentes em português para estas expressões. De forma geral, podem ser entendidas como “peço desculpa por cansá-lo” e “peço desculpa por incomodá-lo”.

Bom dia, professor, [...] eu preciso que o professor marque o novo horário para eu poder enviar o meu trabalho. Obrigado. **Kumprimentos**, XXX.

Em suma, a realização dos fechos difere nas três línguas. Em português, os orientandos recorrem frequentemente a sequências que combinam expressões de agradecimento, fórmulas de despedida formais e assinatura. Nos *corpora* chinês e tétum, por sua vez, os fechos tendem a ser estruturalmente mais simples, sendo realizados predominantemente através de expressões de agradecimento. No caso do chinês, estas fórmulas incluem diferentes graus de intensidade e expressões que reconhecem o esforço do interlocutor, enquanto em tétum se observa sobretudo o uso do empréstimo *obrigado/a*. Estes padrões sugerem diferentes formas de marcar discursivamente o encerramento da interação, embora em todas as línguas o agradecimento desempenhe um papel central na gestão da relação interpessoal.

5.3. Discussão

A presente secção discute os principais resultados obtidos, procurando interpretá-los à luz das questões de investigação e do enquadramento da pragmática intercultural.

Os resultados obtidos nos questionários dos orientadores revelam padrões pragmatolinguísticos parcialmente convergentes, mas também algumas diferenças relevantes na organização dos atos diretivos no contexto da comunicação académica entre orientador e orientando. Nas três línguas analisadas, de forma geral, há uma tendência para a mitigação da imposição, visível sobretudo na predominância de estratégias convencionalmente indiretas no ato nuclear, em linha com descrições da cortesia negativa e da preferência pela indireção em pedidos em português europeu (Oliveira, 2024, 2025a; Sampedro Mella, 2019, 2021). No entanto, identificam-se diferenças na forma como os enunciados são enquadrados discursivamente. Em português, os atos diretivos tendem a ser enquadrados por uma estrutura relativamente elaborada, que inclui frequentemente fórmulas de abertura e de despedida formais, contribuindo para uma organização mais ritualizada da mensagem. Nos dados chineses, embora o ato nuclear apresente estratégias pragmáticas comparáveis, verifica-se uma maior economia estrutural, com aberturas mais variadas e fechos frequentemente ausentes. Já no *corpus* em tétum, observa-se uma organização intermédia, caracterizada por aberturas relativamente estáveis e por fechos frequentemente realizados através de expressões de agradecimento, muitas vezes sob a forma de empréstimos do português. Estes resultados sugerem que, embora as três línguas partilhem estratégias pragmáticas semelhantes na realização do ato diretivo, diferem na forma como estruturam a mensagem.

Os resultados obtidos nos questionários dos orientandos evidenciam igualmente padrões pragmatolinguísticos parcialmente convergentes entre as três línguas analisadas, mas também algumas diferenças na forma como os atos diretivos são realizados no contexto da comunicação académica com o orientador. De modo geral, os orientandos recorrem a um conjunto diversificado de estratégias destinadas a atenuar a imposição do pedido, frequentemente através de marcadores de cortesia, expressões de agradecimento e enquadramentos discursivos que antecedem ou seguem o ato nuclear. Além disso, no *corpus* português predominam estratégias convencionalmente indiretas no ato nuclear, sobretudo através de perguntas sobre a capacidade ou vontade do ouvinte. No entanto, ao contrário do que se observa no grupo dos orientadores, nos dados chineses e em tétum verificam-se proporções mais elevadas de estratégias diretas, frequentemente realizadas através de enunciados que expressam o desejo ou necessidade do falante ou através de performativos explícitos, embora frequentemente acompanhados de mecanismos de mitigação. Ao nível da organização discursiva, em português, os enunciados tendem a apresentar uma estrutura relativamente elaborada, com aberturas formais e fechos frequentemente compostos por expressões de agradecimento, fórmulas de despedida e assinatura. Nos *corpora* chinês e tétum, pelo contrário, os fechos tendem a ser estruturalmente mais simples, sendo realizados sobretudo através de expressões de agradecimento. No caso do chinês, a presença de fórmulas de deferência e de expressões que reconhecem o esforço do interlocutor pode ser interpretada à luz de descrições da face como entidade relacional e normativamente regulada (Gu, 1990, 1992; Mao, 1994). Em suma, embora os orientandos

nas três línguas partilhem o objetivo de atenuar a força ilocutória dos pedidos dirigidos ao orientador, diferem nas estratégias pragmatolinguísticas mobilizadas e na forma como organizam discursivamente a interação.

A comparação entre os dois grupos (orientadores vs. orientandos) nas três línguas analisadas revela igualmente algumas diferenças associadas ao papel institucional dos participantes. De modo geral, os dois grupos de informantes recorrem a estratégias destinadas a mitigar a imposição dos atos diretivos, sobretudo através de estratégias convencionalmente indiretas e de recursos de enquadramento interpessoal. No entanto, os orientandos tendem a mobilizar um repertório mais diversificado de estratégias de cortesia, nomeadamente através de expressões de agradecimento, pedidos de desculpa e enquadramentos discursivos mais extensos, particularmente nos dados em português. Por sua vez, os orientadores recorrem com maior frequência a estratégias que enquadram diretamente o conteúdo do ato diretivo, mantendo, frequentemente, uma organização discursiva mais concisa. Estas diferenças sugerem que a realização pragmatolinguística dos atos diretivos é parcialmente condicionada pela assimetria institucional da relação de orientação académica, refletindo diferentes expectativas quanto à gestão da relação interpessoal entre os participantes, em linha com descrições da relação orientador-orientando em contexto chinês e académico internacional (Alexandre et al., 2018; Ma & Bie, 2021). No caso do tétum, a frequência de expressões de agradecimento e de formas de tratamento titulativas pode ainda refletir o papel do contacto com o português como recurso pragmático estabilizado para marcar deferência em contextos institucionais (Hull, 2001; Ximenes, 2012).

6. Considerações finais

O presente estudo procurou contribuir para uma comparação ainda pouco explorada das interações orientador-orientando em contexto académico (em português, chinês e tétum), aprofundando a compreensão das estratégias pragmatolinguísticas na comunicação académica intercultural e do papel da língua e do estatuto institucional na produção de atos diretivos.

Em resposta às três perguntas de investigação, os dados mostram que, ao nível das aberturas e dos fechos, se observam diferenças na forma como as mensagens são enquadradas discursivamente: os enunciados em português apresentam, de modo geral, uma estrutura mais elaborada, com fórmulas de cumprimento e de despedida formais, enquanto em chinês se observa uma maior economia estrutural, com fechos frequentemente ausentes ou reduzidos a expressões de agradecimento. No *corpus* em tétum, por sua vez, predominam igualmente expressões de agradecimento, muitas vezes realizadas através de empréstimos do português.

No que respeita ao ato nuclear, observam-se padrões pragmáticos parcialmente convergentes entre as três línguas, nomeadamente o recurso a estratégias indiretas no grupo dos orientadores. No entanto, identificam-se diferenças na distribuição das estratégias utilizadas: enquanto nos dados em português predominam estratégias convencionalmente indiretas em ambos os grupos (orientadores e orientandos), nos dados chineses e em tétum observa-se uma maior frequência de estratégias diretas no grupo de orientandos.

Estas conclusões indicam que a cortesia e a gestão da face são práticas moldadas tanto pelas normas culturais, quanto pelas condições específicas do género discursivo e pelo poder relativo entre os interlocutores.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o recurso ao questionário para complementar o discurso, assim como a dimensão reduzida da amostra. Ainda assim, espera-se que esta análise permita identificar aspetos relevantes para a integração de estudantes internacionais, ao evidenciar possíveis diferenças pragmáticas que podem dar origem a mal-entendidos. Adicionalmente, estas conclusões podem orientar o desenho de materiais didáticos culturalmente apropriados e de atividades de sensibilização pragmática, centrados em interações académicas escritas.

Por fim, este trabalho abre caminho a investigações futuras que ampliem a amostra e incluam dados provenientes de interações naturais, escritas ou orais, bem como que comparem falantes nativos e não nativos (por exemplo, enunciados de falantes nativos de português com os de aprendentes chineses e timorenses de PLE). Poder-se-á ainda aprofundar a análise dos mecanismos de modificação interna e externa ao ato nuclear, de modo a consolidar a descrição contrastiva das estratégias de cortesia nas três línguas.

Financiamento

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/00022/2025 (DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/00022/2025>) e também pela Bolsa de Investigação do Instituto Camões.

Referências

- Alexandre, M., Barbeiro, L., Nunes, S., & Santos, I. (2018). A abertura das mensagens de correio eletrónico de estudantes chineses para os professores: Formalidade e procura de proximidade. In L. Barbeiro, S. Nunes, M. Daubney, & Y. Sun (Eds.), *Entre línguas e culturas: Pontes Europa/China* (pp. 223–246). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria.
- Almeida, C. A. de (2012). Interação discursiva: o ato ilocutório de convite/proposta em contexto de ensino/aprendizagem online. In J. da Silva Ribeiro & M. L. Lebres Aires (Coords.), *Investigação e variantes curriculares no ensino online: desafios da interculturalidade na era tecnológica* (pp. 111–124). Universidade Aberta. CEMRI. <http://hdl.handle.net/10400.2/3575>
- Blum-Kulka, S., House, J., & Kasper, G. (1989). *Cross-cultural pragmatics: Requests and apologies*. Ablex Publishing.
- Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge University Press.
- Cohen, A. (1996). Developing the ability to perform speech acts. *Studies in Second Language Acquisition*, 18(2), 253–267. <https://doi.org/10.1017/S027226310001490X>
- Exposto, E., Aleixo, H., & Roben, M. (2024). Formas de tratamento nominais - português europeu vs tétum-díli. In S. Freitas, S. Fonseca, P. Faria, A. Guterres, B. Sarmiento, C. Gusmão, E. Exposto, G. Costa, H. Aleixo, H. Oliveira, I. Silva, L. Pereira, L. Lopes, M. Roben, M. Pinto, M. Rosário, M. Araújo, N. Magno, P. Serra, & S. Soares (Eds.), *Livro de artigos selecionados das VIII Jornadas Pedagógicas - A língua portuguesa como instrumento de acesso ao conhecimento* (pp. 269–291). Editora Imprensa Nacional de Timor-Leste.
- Fórum Macau. (2020, 8 de julho). *Número de estudantes chineses em universidades portuguesas atinge novo recorde*. https://www.forumchinapl.org.mo/pt/economic_trade/view/5779
- Gao, H. (1999). Features of request strategies in Chinese. *Working Papers / Lund University, Department of Linguistics and Phonetics*, 47, 73–86. <https://journals.lub.lu.se/LWPL/article/view/2323/1898>
- Goffman, E. (1967). *Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior*. Pantheon Books.
- Gu, Y. (1990). Politeness phenomena in modern Chinese. *Journal of Pragmatics*, 14(2), 237–257. [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(90\)90082-O](https://doi.org/10.1016/0378-2166(90)90082-O)
- Gu, Y. (1992). 礼貌、语用与文化 [Politeness, pragmatics and culture]. *外语教学与研究 [Foreign Language Teaching and Research]*, (3), 10–17.
- Gunn, G. (2001). Língua e cultura na construção da identidade de Timor-Leste. *Camões: Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, 14, 14–25. [https://www.geoffreygunn.com/material/TIMORlingua%20e%20cultura\(REVISTA\).pdf](https://www.geoffreygunn.com/material/TIMORlingua%20e%20cultura(REVISTA).pdf)
- Hull, G. (2001). *Timor-Leste. Identidade, língua e política educacional*. Instituto Camões.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (2006). *Análise da conversação: Princípios e métodos* (C. P. Filho, Trad.). Parábola Editorial. (Trabalho original publicado em 1996).
- Lusa. (2026, 26 de janeiro). *Número de professores portugueses nas escolas CAFE em Timor-Leste bate recorde em 2026*. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/mundo/numero-de-professores-portugueses-nas-escolas-cafe-em-timor-leste-bate-recorde-em-2026_n1712900
- Ma, J., & Bie, D. (2021). 我国研究生教育师生关系调查研究 [An exploration on supervisor-postgraduate relationship in China]. *华东师范大学学报 (教育科学版) [Journal of East China Normal University]*

- (*Educational Sciences*), 39(12), 81–98. <https://doi.org/10.16382/j.cnki.1000-5560.2021.12.006>
- Mao, L. R. (1994). Beyond politeness theory: 'Face' revisited and renewed. *Journal of Pragmatics*, 21(5), 451–486. [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(94\)90025-6](https://doi.org/10.1016/0378-2166(94)90025-6)
- Nascimento, M. F. B. (2020). Formas de tratamento. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do português* (Vol. 3, pp. 2701–2730). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, B. (2024). Estratégias de cortesia na produção de pedidos em português europeu. In C. S. Araújo, P. O. Fernandes, A. P. Monte, J. S. C. Sousa, & V. Gonçalves (Eds.), *V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas - LUSOCONF2023: Livro de atas* (pp. 232–242). Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/25534>
- Oliveira, B. (2025a). *Atos de fala em português e espanhol: Estudo intercultural e interlinguístico* [Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/47231>
- Oliveira, B. (2025b). Pragmática intercultural e da interlíngua: Enquadramento conceptual e metodológico. In J. P. Silvestre, K. Herget, R. Costa, & A. Suisse (Eds.), *Caderno de Estudos 2* (pp. 59–71). UA Editora. <https://doi.org/10.48528/tdsw-nt75>
- Pallone, S. (2025). Um estudo exploratório em pragmática cross-cultural sobre o ato de fala de desmarcar compromissos de última hora em italiano, português europeu e português brasileiro. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 13, 281–302. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln13ano2025a13>
- Paulino, V. (2012). *Representação identitária em Timor-Leste: culturas e os media* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/7402>
- Querol Bataller, M. (2016). Estrategias, alertadores y movimientos de apoyo en las peticiones en chino y español: Esbozo de una comparación. *Pragmalingüística*, 24, 208–229. <https://revistas.uca.es/index.php/pragma/article/view/2329>
- Robles Garrote, P. (2014). La cortesia verbal en la interacción asincrónica académica: análisis contrastivo en inglés, español e italiano. *Estudios de Lingüística Aplicada*, 60, 117–139. <https://hdl.handle.net/20.500.14330/CLA01000462400>
- Robles Garrote, P. (2021). Macroestructura de correos electrónicos de petición en el contexto académico. Análisis contrastivo español-italiano. *Onomázein*, 52, 127–142. <https://doi.org/10.7764/onomazein.52.09>
- Sampedro Mella, M. C. (2019). Variación en la cortesia en la expresión de la petición en el español castellano y el portugués europeo. *Textos en Proceso*, 5(1), 54–73. <https://doi.org/10.17710/tep.2019.5.1.4sampedromella>
- Sampedro Mella, M. C. (2021). La expresión del ofrecimiento y la petición en aprendices de español de L1 portugués. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 85, 113–125. <https://doi.org/10.5209/clac.73543>
- Seara, I. R. (2014). Proxémica nas interações virtuais: Estratégias linguísticas de aproximação do outro. In M. F. Batista (Org.), *Congresso Internacional de Semiótica e Cultura Anais* (pp. 142–157). Mídia Gráfica e Editora.
- Searle, J. R. (1979). *Expression and meaning: Studies in the theory of speech acts*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511609213>
- Sun, Y. (2018). *Delicadeza linguística: do mandarim ao português: interação aluno/professor no contexto universitário, através de email* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/33919>
- Tolins, J., & Samermit, P. (2016). GIFs as embodied enactments in text-mediated conversation. *Research on Language and Social Interaction*, 49(2), 75–91. <https://doi.org/10.1080/08351813.2016.1164391>
- Wang, S. (2011). Request strategies in contemporary Chinese teledramas - A corpus-based study. *Theory and Practice in Language Studies*, 1(9), 1139–1149. <https://doi.org/10.4304/tpls.1.9.1139-1149>
- Ximenes, E. S. (2012). *A importância do tétum no ensino e aprendizagem do português - um breve estudo de unidades lexicais de origem portuguesa presentes no Matadalan Ortográfiku ba Tetun Ofisiál* [Monografia

de licenciatura, Universidade Nacional Timor Lorosa'e].
Zhang, S., & Wang, X. (1997). “请求”言语行为的对比研究 [A contrastive study of the speech act of requests].
现代外语 [*Modern Foreign Languages*], 77, 63–72.

Anexo 1

Tabela 1

Exemplos das Estratégias de Realização de Atos Diretivos em Português, Chinês e Tétum

ATOS DIRETIVOS		PORTUGUÊS	CHINÊS	TÉTUM
ABERTURA	Fórmula de cumprimento	Caro/a X,	老师好 Como está professor	Bon dia, professor (Bom dia, professor)
	Vocativo	título	老师, Professor	
		nome	Caro Tiago , /	
	Expressão fática		Espero que esteja tudo bem. /	
ATO NUCLEAR	Estratégia direta	Imperativo	Mande-me o trabalho de novo. 记得看一下上次发您的论文, 给我提出修改意见。 Não se esqueça de ler um pouco o trabalho que lhe enviei antes, (e) dê-me sugestões de alteração.	Favor, aumente a referência. (Por favor, aumente a referência)
		Performativo explícito mitigado	Peço-lhe que encare os meus comentários de forma construtiva. Gostaria de o convidar a integrar a comissão organizadora. Eu por minha parte peço extensão de prazo 提交前想请您给把把关 Antes de submeter queria pedir-lhe que me dê umas sugestões de revisão	ha'u husu professor nia ajuda halo hela karta ida ba ha'u. (Eu peço ao professor para me escrever uma carta) hau hakarak husu ita nia ajuda.. (Eu quero pedir a sua ajuda)
	Estratégia indireta	Imperativo	Mande-me o trabalho de novo. 记得看一下上次发您的论文, 给我提出修改意见。 Não se esqueça de ler um pouco o trabalho que lhe enviei antes, (e) dê-me sugestões de alteração.	Favor, aumente a referência. (Por favor, aumente a referência)
		Performativo implícito	Peço-lhe que encare os meus comentários de forma construtiva. Gostaria de o convidar a integrar a comissão organizadora. Eu por minha parte peço extensão de prazo 提交前想请您给把把关 Antes de submeter queria pedir-lhe que me dê umas sugestões de revisão	ha'u husu professor nia ajuda halo hela karta ida ba ha'u. (Eu peço ao professor para me escrever uma carta) hau hakarak husu ita nia ajuda.. (Eu quero pedir a sua ajuda)

Estratégia convencionalmente indireta (o ato diretivo é realizado através de formas linguísticas convencionalmente associadas à solicitação de uma ação por parte do interlocutor)	Enunciado acerca do desejo/necessidade do falante	<i>Gostaria de contar com a sua colaboração.</i>	希望您再给我一些时间 <i>Espero que me dê mais tempo</i>	Hau presiza professor nia tempo atu ajuda hakerek karta rekomendasaun ida ba hau. (Eu preciso do tempo do professor para escrever uma carta de recomendação)
	Locução derivável		你要根据批注的提示, 认真修改, <i>Deve fazer as alterações com atenção de acordo com essas observações,</i>	hau nota katak iha buat barak ne'ebe mak precisa atu hadia. (Identifiquei muitos lapsos, precisa de melhorar)
	Enunciado sobre a capacidade ou vontade do ouvinte	<i>Poderia ajudar-nos?</i>	你有没有兴趣一起研究一下呀? <i>Tem interesse em investigar (isso) comigo?</i>	Ita bot bele sai hau nia koautor? (Voce pode/quer trabalhar comigo como cooautor?)
	Enunciado sobre a possibilidade de levar a cabo a ação	<i>Seria possível enviar-me o documento?</i>	约定的发[送]时间能否延后一些 <i>A data prevista de entrega (da dissertação) pode ser prorrogada?</i>	se ita bot interesse bele kontribui (se tiver interesse pode contribuir)
	Pedido de permissão	<i>Posso enviar-lhe uma nova versão na próxima semana?</i>	能否麻烦您帮我审阅一下。 <i>Posso incomodá-lo a ajudar-me a fazer uma revisão?</i>	
	Fórmula de sugestão/ proposta	<i>Que tal trabalharmos</i>	可能论文要过两天才能	bain rua hansane maka ita bele halo revisaun,

		<i>este tema em conjunto?</i>	给您可以吗	desculpa. (podemos fazer a revisão amanhã depois de manhã)
		<i>Poderíamos escrever um artigo em coautoria.</i>	 <i>Talvez só posso entregar-lhe a dissertação daqui a uns dias pode ser?</i>	
	Ato indireto não convencional / Alusão	<i>Já teve oportunidade de fazer revisão do trabalho?</i>	不知您最近有无空闲时间看过论文 <i>Não sei se ultimamente o professor tem tido tempo, (mas) já conseguiu ler o trabalho?</i>	
	Fórmula de despedida	<i>Com os melhores cumprimentos,</i>	/	
FECHO	Expressão de agradecimento	<i>Muito obrigado!</i>	谢谢! <i>Obrigado!</i>	Obrigado/a
	Expressão de bons desejos	<i>Votos de bom trabalho!</i>	/	
	Assinatura	XXXXXXXXXX YYYYYYYYYY	/	